

Educação Comparada

Por Emmy H. Mbozi

NOTA

Este documento está licenciado sob uma Licença Creative Commons 2,5 paternidade.

http://en.wikipedia.org/wiki/Creative_Commons

Atribuição

<http://creativecommons.org/licenses/by/2.5>

ÍNDICE

- I. Educação Comparada
- II. Pré-requisitos
- III. Tempo
- IV. Material didáctico
- V. Justificativa do Módulo
- VI. Conteúdo
 - 6.1 Apresentação Geral
 - 6.2 Resumo
 - 6.3 Representação Gráfica
- VII. Objectivos Gerais
- VIII. Objectivos da Aprendizagem
- IX. Actividades em Sala de Aula
- X Actividades de Aprendizagem
- XI. Principais Conceitos (Glossário)
- XII. Leituras Obrigatórias
- XIII. Links úteis
- XIV. Síntese
- XV. Avaliação Sumativa
- XVI. Referências Bibliográficas
- XVII. Biografia do Autor

I. Educação Comparada

Por Emmy H. Mbozi

II. Pré-requisitos

Os alunos deverão ser capazes de determinar o impacto das práticas anteriores em Educação sobre o presente. (Módulo sobre a História da Educação).

III. Tempo

A duração deste módulo é de 120 horas, conforme segue:

Unidade 1:	8 horas
Unidade 2:	30 horas
Unidade 3:	30 horas
Unidade 4:	22 horas
Unidade 5:	30 horas

IV. Material didáctico

Para este módulo, são necessários os seguintes documentos:

- CD-ROM;
- Livros e directórios recomendados, tais como o relatório anual da UNESCO (incluindo documentos Web);
- Enciclopédia de Educação (por exemplo, a Enciclopédia Internacional de Educação)

V. Justificativa do Módulo

Os professores melhoram as suas práticas, adaptando e adotando os sistemas de ensino e abordagens educativas criadas no exterior. Ao comparar os diferentes sistemas de ensino, é possível determinar a adequação dos métodos actuais. Este módulo tem por objetivo ensinar os alunos a comparar e contrastar os diferentes Sistemas Educativos, usando diferentes métodos.

VI. Conteúdo

6.1 Apresentação geral

Este módulo estabelece a base para comparações dos Sistemas Educativos, a fim de obter uma melhor compreensão de alguns pontos que têm influência sobre a finalidade, estrutura, organização e prática da Educação a nível local, regional e internacional. Este módulo inclui comentários sobre os métodos de comparação utilizados em Educação.

6.2 Resumo

Unidade 1: Introdução à Educação Comparada

Definição de Educação Comparada

A Finalidade e as Funções da Educação Comparada

Unidade 2: Os Métodos de Comparação em Educação

O Método de quatro etapas de Bereday

O Processo de Resolução de Problemas de Holmes

A Técnica Científica de Noah e Eckstein

Unidade 3: Comparação dos Sistemas de Educação Internacional

Europa Ocidental

Estados Unidos

Extremo Oriente

América Latina
África

Unidade 4: Estudo Comparativo dos Sistemas Educativos a Nível Regional

Anglófonos
Francófonos
Lusófonos

Unidade 5: Comparação dos Sistemas Educativos a Nível Local

Pré-Escolar
Primária
Secundário
Tecnologia
Ensino Superior
Educação Comparada e professor

6.3 Representação gráfica

Educação Comparada

Definição, objectivo e utilidade da Educação Comparada

Os métodos de comparação em Educação

Estudo comparativo dos Sistemas de Educação no plano internacional

O método em quatro etapas de Bereday

O método de resolução de problemas de Holmes

A técnica científica de Eckstein e Noah

Sistema de Educação internacional

Sistema de Educação regional

Sistema de Educação nacional

1. Os métodos gerais

Este módulo tem por objectivos:

- Aprofundar a sua compreensão dos sistemas de ensino, de modo a ajudá-lo a identificar as semelhanças e diferenças entre eles, e os pontos fortes e fracos de cada um.
- Familiarizá-lo com diferentes métodos de comparação, de forma a que você possa comparar os sistemas de ensino e reforçar a sua capacidade de compreensão dos mesmos.

VIII. Objectivos de Aprendizagem

Unidade	Objectivos da aprendizagem
1. Introdução à Educação Comparada	No fim desta unidade, você deve ser capaz de: a) definir a Educação Comparada; b) descrever a utilidade da Educação Comparada.
2. Os métodos de comparação em Educação	No fim dessa unidade, você deve ser capaz de: a) descrever os métodos de Educação Comparada de Bereday, Holmes e de Noah e Eckstein; b) comparar métodos de Bereday e Holmes; c) explicar o que seria uma utilização adequada dos métodos de Bereday e Holmes em Educação.
3. Estudo comparativo da educação a nível internacional	No fim desta unidade, você deve ser capaz de: a) enunciar os objectivos de um determinado sistema educativo; b) designar os objectivos da Educação para Todos (EPT); c) descrever semelhanças e diferenças entre determinados sistemas de ensino
4. Estudo comparativo dos sistemas educativos a nível regional	No fim desta unidade, você deve ser capaz de: a) enunciar os objectivos do sistema educativo a nível regional; b) descrever as semelhanças e diferenças nos sistemas de educação a nível regional
5. Estudo comparativo da Educação a nível local	No fim desta unidade, você deve ser capaz de: a) delinear os objectivos da Educação nacional para países seleccionados; b) descrever as semelhanças e diferenças entre os Sistemas Educativos em determinados países

IX. Actividades Educativas

9.1 Pré-avaliação

Exercício de auto-avaliação do conhecimento da educação comparada

As perguntas de escolha múltipla que se seguem irão testar seus conhecimentos actuais sobre a Educação Comparada.

Justificativa:

Esta avaliação preliminar servirá para localizar o seu nível de conhecimento sobre educação comparada. O resultado deste teste permitirá saber o que lhe falta aprender sobre Educação Comparada.

Perguntas

1. Para que serve a Educação Comparada?
 - a. Para melhorar o desenvolvimento de um currículo
 - b. Para analisar as políticas educacionais
 - c. Para adoptar e adaptar os métodos de sala de aula
 - d. Todas as respostas acima

2. Escolha a resposta que melhor descreve os objectivos do Desenvolvimento do Milénio em matéria de Educação.
 - a. Conclusão da educação primária para todos
 - b. Conclusão do ensino secundário para todos
 - c. Conclusão da alfabetização universal dos adultos
 - d. Todas as alternativas acima

3. Em que categoria classifica o método comparativo de educação de Bereday?
 - a. Uma abordagem micro-comparativa

- b. Uma abordagem macro-comparativa
- c. Uma abordagem ao mesmo tempo micro e macro-comparativa
- d. Nenhuma das opções acima

4. Quais são as características do sistema de educação formal em África?

- a. Uma herança colonial do país
- b. Um programa teórico de formação
- c. Um sistema baseado em avaliações
- d. Todas as alternativas acima

5. Educação nos Estados Unidos é influenciado por:

- a. Apenas uma filosofia pragmática
- b. Uma ideologia marxista
- c. Uma abordagem pragmática e humanística
- d. Nenhuma das opções acima

6. Escolha a resposta que corresponde a um problema sobre o qual o sistema de ensino Africano está enfrentando.

- a. Desigualdade entre os diferentes grupos de alunos
- b. Financiamento
- c. Falta de pessoal treinado
- d. Todas as alternativas acima

7. O currículo padrão dos países Africanos corresponde a:

- a. Educação e aos cuidados pré-escolar
- b. Ensino primário e secundário
- c. Ensino técnico e superior
- d. Todos os níveis da educação

8. Quais as funções que todo o sistema de educação partilha?

- a. A socialização de novos participantes
- b. O aumento da taxa de participação na vida económica e política entre os estudantes
- c. O desenvolvimento da adaptabilidade e da mudança de um indivíduo
- d. Todas as alternativas acima

9. Qual é a principal vantagem do método comparativo de Holmes?

- a. A importância que atribui à descrição dos dados recolhidos
- b. A utilização de pressupostos
- c. A importância que atribui ao desenvolvimento das políticas
- d. Fase de justaposição

10. Os principais usuários de informações geradas pela educação comparativa são:

- a. professores, políticos e especialistas
- b. decisores políticos, especialistas e decisores de currículo
- v. planificadores da Educação, professores e elaboradores de currículo
- d. decisores políticos, professores e administradores escolares

Respostas da auto-avaliação da Educação Comparada

- 1. d
- 2. a
- 3. b
- 4. d
- 5. c
- 6. d
- 7. b
- 8. d
- 9. c
- 10. b

Nota para os estudantes

Se você obteve 70% ou mais, significa que já está bastante familiarizado com as informações contidas neste módulo. Se obteve entre 40% e 69%, significa que tem um conhecimento satisfatório de educação comparada. Se obteve menos de 40%, o seu conhecimento da educação comparada é limitado e você deve trabalhar muito para passar neste curso. Este curso gira em torno de três áreas principais de actuação:

- a) uma visão geral do curso, centrada na natureza, finalidade e funções da Educação Comparada;
- b) os métodos e abordagens do ensino primário e Educação Comparada;
- c) as comparações e análises de diversos Sistemas Educativos a nível local, regional e internacional.

X. Actividades de Aprendizagem

Actividade de aprendizagem 1

Introdução: a natureza, finalidade e funções da Educação Comparada

Síntese da actividade de aprendizagem

Unidade 1: Introdução: natureza, finalidade e funções da Educação Comparada

No final desta unidade, você deve ser capaz de:

- a) definir a Educação Comparada;
- b) descrever a finalidade e utilidade da Educação Comparada.

Sumário/ Resumo

Esta actividade de aprendizagem é uma introdução à Educação Comparada. Ela centra-se nas três questões que se seguem:

- a) O que é a Educação Comparada? b) Quais são os seus objectivos? c) Para que serve?

Leituras obrigatórias

1. Resumo: Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos em 2009 pela UNESCO <http://www.unesco.org/fr/efareport/>
2. Comparative Education pela Wikipedia
http://en.wikipedia.org/wiki/Comparative_education
3. Educação pela Wikipédia% C3% [http://fr.wikipedia.org/wiki/ 89ducation](http://fr.wikipedia.org/wiki/89ducation)

Links úteis

1. <http://www.tc.columbia.edu/cice/>
2. <http://portal.unesco.org/pt/ev.php->

URL_ID = 29009 & URL_DO = & URL_SECTION = 201.html

Palavras-chave da atividade de aprendizagem nº 1

Educação Comparada: Educação Comparada é um campo que estuda os métodos de ensino utilizados em diferentes países e culturas através de métodos de estudo comparativo. A enciclopédia livre Wikipédia define a educação comparada como um campo de estudo que analisa a formação de um país (ou grupo de países), utilizando dados recolhidos a partir de práticas e situações de outro país (ou vários outros países). Um grande número de projectos relacionados com a UNESCO e os Ministérios da Educação de vários países estão a apoiar o campo da Educação Comparada.

Sistema de Educação: Sistema de Educação é uma estrutura operacional que proporciona educação. Os Sistemas Educativos são influenciados pela filosofia dos decisores. Eles estão organizados por países (por exemplo, o sistema de ensino da Zâmbia, Zimbabwe e Uganda), nível (por exemplo, primário, secundário ou superior) ou regiões (por exemplo, o Sistema Educativo Africano, Asiático, Europeu e Americano) .

Educação Internacional: Um processo de aprendizagem estruturado, combinado com

um estudo sistemático desse processo, que serve para aumentar o conhecimento e as habilidades das pessoas, sem limites de fronteiras.

Análise comparativa: Análise comparativa refere-se ao acto de comparar uma série de coisas, tais como sistemas, métodos, teorias e políticas relacionadas à educação, a fim de determinar o seu peso relativo, mérito ou valor de um em relação aos outros.

Descrição pormenorizada da actividade de aprendizagem nº 1

Esta actividade de aprendizagem é uma introdução à Educação Comparada. É composta por duas tarefas: leitura e um exercício de reflexão.

A Educação é percebida de maneira diferente pelas pessoas. Às vezes, as pessoas estão de acordo sobre o papel que a educação deve desempenhar na sociedade, mas em outros momentos, as opiniões divergem. Os Sistemas Educativos variam de um país para outro, de uma região para outra e até mesmo de um sistema para outro, em termos de conteúdos, conhecimentos transmitidos, métodos de ensino, estruturas administrativas, do número de anos para aquisição de uma formação reconhecida, da formação do pessoal e das competências dos professores. Estudar as mudanças e as permanências constitui um dos aspectos da Educação Comparada. As informações obtidas a partir de comparações podem ser utilizadas, de muitas formas, para atingir uma variedade de objectivos.

Nesta actividade de aprendizagem, você lerá o resumo de um relatório da UNESCO sobre o desempenho de alguns países na consecução das metas da EPT, a fim de destacar os objectivos e funções da Educação Comparada .

Passos da Atividade nº 1

Passo 1: Leia as páginas 7 a 14 do resumo do Relatório global de Monitoramento

sobre a EPT 2009 pela UNESCO. Mencione os objectivos da EPT.

Passo 2: Observe os objectivos da EPT que foram atingidos por um ou outro dos quatro países Africanos, que são referenciados no relatório, tendo o cuidado de destacar especificamente a taxa de inscrição nas escolas e o que o emperra, a igualdade de género e do progresso do sistema escolar no ensino primário e secundário. Para o exercício ser bem sucedido, você deve registrar suas respostas às perguntas por escrito, especificando quais dois países Africanos que têm o maior número de meninos e meninas em idade escolar que não estão matriculadas na escola, quais os países Africanos que alcançaram a igualdade de género e quais os obstáculos que impedem os estudantes de frequentarem as escolas secundárias.

Passo 3: Preencha o quadro 1 abaixo.

Quadro 1

	Pergunta	Resposta		
a	Nome de seu país	Rural	Urbano	Total
	Número de inscrições			
b	Escreva o nº de acesso nas escolas primárias (ou escolas elementares) para as regiões rurais e urbanas do seu país.			
c	Escreva o nº de acesso nas escolas secundárias para as regiões rurais e urbanas do seu país.			
d	Qual é o rácio rapaz/rapariga nas escolas primárias do seu país?			
e	Enumere 3 factores que entravam a passagem dos alunos da escola primária para a escola secundária no seu país.			
f	O seu país alcançará os objectivos 2 e 5 da EPT			

	sobre a igualdade de género antes de 2015?			
g	Enumere 3 razões que possam apoiar ou emperrar o alcance do 2º e 5º objectivos de EPT antes de 2015			

Passo 4: Encontre um obstáculo que dificulta a Educação no seu país apartir do que consta no relatório da UNESCO que você acabou de ler. O que seria feito para melhorar a situação da Educação no seu país? No quadro 2, escreva um parágrafo de 75-100 palavras que descrevem as acções concretas que você deve fazer para ver uma melhoria no Sistema Educativo. Lembre-se, em seguida, de dois grupos de pessoas que poderiam usar o relatório da EPT para melhorar a situação da Educação no seu país. Finalmente, descreva de que modo cada um dos grupos que você tenha identificado poderá utilizar as informações contidas nas páginas 7 à 14 da síntese do relatório que você leu.

Preencha o quadro abaixo.

Quadro 2

Pergunta	Resposta
Realce uma barreira entre as citadas no documento que você leu. O que você poderia fazer para melhorar a situação da educação da sua escola ou do seu país? Escreva um parágrafo (75-100 palavras), que destaca as acções que você pode desenvolver para melhorar a situação da Educação.	Barreira e o que fazer para melhorar o Sistema de Educação
Localize dois grupos de pessoas que poderiam utilizar o relatório da EPT, a fim de melhorar a situação da Educação no seu país e explicar como eles poderiam usar as informações contidas no relatório.	Grupo 1 e a forma como devem usar as informações do relatório.
	Grupo 2 e a forma como devem usar as informações do relatório.

De volta à actividade de aprendizagem nº 1

Definir a Educação Comparada

A Educação Comparada pode ser definida de várias maneiras, mas estas definições todas concordam em dizer que nessa área o foco está na utilização de dados de mais de um Sistema de Educação. A definição de Noah e Eckstein (1969) é a seguinte:

A Educação Comparada é mais do que uma compilação de dados e perspectivas das ciências humanas e, em seguida, aplicada ao campo da educação em diferentes países. Nem o tema da Educação nem a dimensão internacional não são um ponto central nas ciências humanas; além disso, as ciências humanas não dizem respeito aos professores. O campo da educação comparada seria definido mais como o ponto de encontro das ciências humanas, da Educação e de estudos internacionais.

Nesta atividade de aprendizagem, você usou uma fonte importante de informação no campo da educação comparada: documentos da UNESCO. Estes documentos, exceptuando a informação sobre a Educação Comparada, podem ser encontrados nos relatórios do Banco Mundial, nos relatórios das Nações Unidas sobre desenvolvimento humano e em enciclopédias internacionais como a Enciclopédia Internacional de Educação. Esses recursos geralmente contêm dados extensos que mostram a situação da educação em diversos países. Eles são acompanhados por um relatório sucinto sobre os principais desafios enfrentados pelos sistemas de educação e as descrições dos esforços para melhorar a situação em algumas jurisdições.

Informações sobre a Educação Comparada não são sempre quantitativas. Às vezes, são extraídas a partir de descrições de estudos de casos que não foram escritos para fins comparativos. Esta informação pode ser usada, por uma terceira pessoa numa análise comparativa. Estes estudos de caso encomendados a nível nacional ou regional tendem a analisar em profundidade os problemas relacionados com a

Educação, no que respeita aos métodos de ensino, aos objetivos e às ideologias da Educação no que diz respeito aos programas de estudo. Um autor pode muito bem usar esses estudos para contrastar diferentes países ou regiões. O facto de se concentrar num pequeno número de países permite uma análise mais profunda dos problemas estudados.

Uma terceira fonte de informação para a educação comparada, que raramente é considerada como tal, é o benchmarking. Com efeito, a análise comparativa dos sistemas de ensino pode gerar informação. Na Unidade 2 deste módulo, você vai estudar três métodos frequentemente utilizados em Educação Comparada. Essas abordagens são utilizadas para gerar dados comparativos, quando há falta de informação ou a informação existente está desactualizada.

Objectivos da Educação Comparada

As etapas 3 e 4 da primeira actividade de aprendizagem familiarizou-vos com os objectivos da educação comparada. Um desses objetivos é promover a reflexão crítica sobre o sistema educacional, observando os seus sucessos, fracassos, forças e fraquezas. Essa reflexão crítica facilita a auto-avaliação do trabalho e serve de base para a selecção de acções adequadas. Outro objectivo da Educação Comparada é chamar a atenção para as inovações e os sistemas que têm um impacto positivo no campo da educação, o que permite conservar o que parece adequado. Alguns objectivos da Educação Comparada não foram abordados no exercício anterior. Os propostos por Noah (1985) e Kidd (1975) são apresentados abaixo para aprofundar vossa compreensão sobre o assunto.

Segundo Noah, a Educação Comparada tem quatro grandes objectivos, a saber:

1. Descrever os Sistemas Educativos, seus percursos e suas consequências;
2. Colaborar no desenvolvimento de instituições de ensino e de suas práticas;
3. Fortalecer a relação entre Educação e sociedade;
4. Identificar padrões que são válidos para mais de um país em Educação.

Kidd fornece uma lista mais completa dos objectivos gerais da Educação Comparada:

1. Informar melhor sobre os sistemas educativos de outros países;
2. Informar melhor sobre como as outras culturas gerem determinadas funções sociais da Educação;
3. Informar melhor sobre as raízes históricas de certas actividades e usar essa informação para determinar os critérios de avaliação dos progressos actuais e destacar as possíveis consequências;
4. Ter uma melhor compreensão das formas de ensino e dos sistemas utilizados num determinado país;
5. Satisfazer curiosidade sobre como as outras pessoas vivem e aprendem;
6. Ter uma melhor compreensão de si mesmo;
7. Determinar até que ponto o meio cultural e as características pessoais afectam a avaliação de uma pessoa sobre as possíveis formas de transmitir conhecimentos.

Funções da Educação Comparada

Na etapa 4 da primeira actividade de aprendizagem, vocês começaram a identificar algumas das funções da Educação Comparada. Para resolver um problema no ensino a nível nacional, é preciso transcender as fronteiras para encontrar as soluções adoptadas por outros países. Para isso, é necessário procurar as semelhanças e diferenças entre as nações. A Educação Comparada é utilizada, em primeiro lugar, para permitir empréstimos pedagógicos. Neste caso, ela é usada para encontrar soluções para os problemas que nos afligem. Muitos aspectos da Educação podem ser considerados numa perspectiva internacional. Por exemplo, se você quer saber como proceder com as meninas que ficam grávidas quando ainda estudam, pode ter em consideração as várias medidas implementadas em outros países, como a Zâmbia, que tem uma política de reintegração que permite o regresso à escola de mães jovens desde que elas se sintam prontas para isso. Neste contexto, a Educação Comparada é usada para emprestar e adoptar idéias ou medidas cujos efeitos positivos já foram verificados no sistema de ensino de outro país, tendo em conta a nossa realidade.

A segunda função da Educação Comparada é facilitar a planificação de programas educacionais, programas de treinamento, métodos de ensino e atividades educacionais. Uma revisão de estudos de caso em diferentes sistemas de ensino pode facilitar o planejamento do sistema de educação tanto a nível nacional quanto no que diz respeito as actividades em sala de aula. Antes de adotar políticas em matéria de educação, os formuladores devem avaliar as possíveis conseqüências de cada uma dessas políticas, bem como eventuais constrangimentos. Estudos dos Sistemas Educativos que têm problemas semelhantes e outros que adotaram medidas para os combater fornecem informações valiosas sobre as possíveis conseqüências. Os estudos de caso de países podem fornecer dados sobre a gestão, planificação ou mudanças no seu Sistema Educativo e, portanto, fornecer informações cruciais num processo de decisão sobre as medidas que devem adoptar, alterar ou evitar.

A Educação Comparada pode também servir para facilitar a avaliação de um sistema escolar fazendo realçar o nosso nível de desempenho num determinado sector da Educação e colocá-lo em comparação com outros países, tendo o cuidado de ter em consideração mais do que apenas as avaliações acadêmicas. Noah (1984) argumenta que a Educação Comparada facilita o estabelecimento de parâmetros de referência. Estudos descritivos nacionais permitem avaliar a posição relativa de um país em relação ao outro, sobre vários temas relacionados à educação. Noah sublinha que a *Associação de Avaliação de Rendimento Escolar* utiliza este tipo de dados comparativos.

Normalmente, a Educação Comparada é usada pelos decisores políticos, e elaboradores de currículos e especialistas em educação. Estes últimos geralmente desejam ampliar seus conhecimentos sobre as ideologias da educação, as teorias relacionadas à aprendizagem e as conseqüências de práticas de ensino nos diferentes contextos sociais. A quarta categoria de pessoas que deveria também fazer uso da Educação Comparada são os professores. Infelizmente, a maioria deles não vê a utilidade, porque associam a Educação Comparada às autoridades superiores.

Na primeira actividade de aprendizagem, você percebeu que os professores poderiam se beneficiar da Educação comparada de todas as maneiras. Eles poderiam, por exemplo, utilizar melhores métodos de ensino e de auto-avaliação.

A avaliação formativa nº 1

Escreva um texto de 700 a 900 palavras, utilizando os conhecimentos que adquiriu na etapa 4.

Instruções:

- Espaçamento 1,5
- Margens de 1 polegada em cada lado
- O texto deverá ser elaborado em conformidade com as regras de sintaxe (português, gramática, parágrafos)
- O sistema de referência deve corresponder ao da American Psychological Association.

Entrega de trabalho: Substituir o texto no Microsoft Word anexo via e-mail.

Métodos de avaliação: Esta avaliação vale 10% da pontuação total do curso.

Guia de pontuação

1. O texto deve ser coerente com as instruções.
2. O autor deve indicar claramente o nome dos obstáculos que ele escolheu em matéria de educação.
3. O autor deve explicar porquê que a barreira é considerada como tal para elevar o nível de desempenho de seu país na concretização dos objectivos da EPT.
4. O autor deve especificar que ações os diversos grupos identificados podem realizar para ultrapassar esse obstáculo.

Actividade de aprendizagem nº 2

Abordagens comparativas em Educação

Síntese da actividade de aprendizagem

Unidade 2: Abordagens da Educação Comparada

No final desta unidade, você deve ser capaz de:

- a) Descrever os métodos de Educação Comparada de Bereday, Eckstein e Holmes.
- b) Comparar os métodos de Bereday e Holmes.
- c) Explicar o que seria uma utilização adequada dos métodos de ensino de Holmes e Bereday em Educação.

Sumário/ Resumo

Esta actividade de aprendizagem é uma introdução às três abordagens comumente utilizadas no campo da Educação Comparada. Você deve tentar encontrar respostas para as seguintes perguntas: Quais são os métodos comumente utilizados em Educação Comparada? Quais são as fases destes métodos? Quais são as semelhanças e diferenças entre eles? Em que circunstâncias seria conveniente utilizar cada um destes métodos?

Palavras-chave actividade de aprendizagem nº 2

Método comparativo: O método comparativo é um método de pesquisa utilizado para identificar um problema particular, analisar os resultados de recolha de dados em múltiplos casos e determinar o valor relativo de um processo em relação ao outro. O método comparativo não se limita a descrever uma situação, ele determina se o fenómeno que ocorre num contexto particular é semelhante num ou noutros contextos e tenta explicar os motivos que os diferenciam. Os termos "método comparativo" e "abordagem comparativa" são utilizadas como sinónimos.

Análise comparativa: A análise comparativa refere-se a acção de comparar uma série

de coisas, tais como sistemas, métodos, teorias e políticas relacionadas com a Educação, a fim de determinar o seu peso relativo, mérito ou valor de um em relação aos outros.

Pesquisador: Este termo refere-se aos investigadores ou peritos cientistas sociais. No campo da Educação Comparada, associa-se também o termo pesquisador ao de analista comparativo ou especialista que examina as questões relacionadas com a Educação Comparada.

Leituras obrigatórias

1. Educação Comparada: http://en.wikipedia.org/wiki/Comparative_education
2. Uso e abuso de Educação Comparada: <http://www.hku.hk/cerc/1g.html>

Ligações úteis

1. <http://www.tc.columbia.edu/cice/>
2. http://www.wwwords.co.uk/pdf/freetoview.asp?j=rcie&vol=1&issue=4&year=2006&article=1_Phillips_RCIE_1_4_web
3. http://www.edu2.hku.hk/-bray/Bray_methodology&focus.pdf
4. http://www.wwwords.co.uk/pdf/viewpdf.asp?j=rcie&vol=1&issue=4&year=2006&article=2_Beech_RCIE_1_1_web&id=196.46.223.3

Descrição pormenorizada da actividade de aprendizagem nº 2

O objectivo desta actividade é apresentar os métodos comumente utilizados na Educação Comparada. A actividade desenvolve-se em torno de duas tarefas. O primeiro exercício é uma leitura, enquanto que o segundo exige reflexão.

Fases da actividade de aprendizagem nº 2

Passo 1: Leia o texto abaixo, que incide sobre os métodos utilizados na Educação Comparada.

George Bereday e seu método comparativo na educação.

George Bereday é considerado um dos pioneiros no campo da Educação Comparada. De acordo com Kidd (1975), o método de Bereday é de abordagem comparativa sistematizada a melhor conhecida segundo o qual o sistema de Educação é considerado como um elemento dentro de um contexto cultural. Bereday considerava a Educação Comparada como um ambiente geopolítico composto de escolas cuja tarefa é tirar algumas conclusões inferidas a partir de variações nas práticas pedagógicas em diferentes sociedades. Bereday aconselha aos especialistas em Educação Comparada a aprender a cultura dos países que estavam prestes a ser analisados e de serem cautelosos em seus preconceitos pessoais ou culturais. Para comparar os diferentes sistemas de ensino, Bereday propôs um método de quatro etapas.

As quatro etapas do método comparativo na educação de acordo com Bereday são:

1. Descrição e Recolha de Dados: Esta primeira etapa permite a recolha de dados educacionais de países, especialmente selecionados para o estudo e apresentar estes dados em forma de tabelas e diagramas. Esses dados devem ser apresentados de forma descritiva para facilitar a análise em fases posteriores.

2. Interpretação: Esta segunda etapa é a utilização de métodos das ciências sociais para analisar os dados colectados anteriormente. Por exemplo, um pesquisador poderia utilizar o ponto de vista da sociologia para explicar a variação nas atitudes dos alunos em relação aos estudos sociais. Os factores resultantes do contexto histórico, geográfico, sócio-político e económico podem ser usados para explicar os elementos

que formam o Sistema Educativo.

3. Justaposição: Comparações preliminares entre os dados e conclusões, bem como entre os conceitos e princípios são utilizados para classificar e processar dados. Nesta fase, são estabelecidos os critérios de comparação.

4. Comparação: Esta é a última fase da metodologia Bereday. Diferentes dados de países são fundidos para fins comparativos. A partir disso, podem surgir planos de acção. Nesta fase, fazem-se também testes hipotéticos.

A abordagem de resolução de problemas na Educação Comparada segundo Brian Holmes

Holmes (1969) afirmou que os primeiros especialistas em educação comparada procuravam aplicar os conhecimentos provenientes de diferentes Sistemas de Educação para criar reformas. Ele propôs uma abordagem de resolução de problemas que poderia servir a isso, além de atender as necessidades dos profissionais que buscam uma compreensão teórica da educação. Segundo Holmes, os primeiros que se interessaram por Educação Comparada foram directores que queriam melhorar os seus sistemas escolares. Cientes do risco de fraca integração cultural, eles tentaram desenvolver métodos de comparação para garantir que as teorias e práticas estrangeiras que escolhessem fossem benéficos para as suas escolas. Eles precisavam de um instrumento que lhes permitisse prever, a longo prazo possível, as possíveis consequências das medidas estudadas. Holmes afirmou que o processo de resolução de problemas foi o instrumento ideal para lidar com questões educacionais. Ele disse que a abordagem de resolução de problemas pressupõe um problema ou obstáculo na área estudada, e resistindo a aceitação de semelhanças superficiais, ele fornece uma comparação rigorosa das consequências previstas de forma realista.

As etapas do processo de resolução de problemas em Educação Comparada segundo Brian Holmes

A abordagem de Holmes é uma adaptação das etapas do pensamento de John Dewey, apresentados em seu livro "How We Think. Segundo Dewey, quando queremos resolver o problema, vamos determinar a validade das soluções propostas (hipóteses), comparando as nossas previsões de eventos que já ocorreram. A verificação de hipóteses e a explicação dos acontecimentos que ocorreram, fornece pistas que podem servir como um trampolim para a acção. Segundo esta teoria, Holmes oferece os seguintes passos:

1. Formular o problema: é a fase em que o pesquisador ou especialista tem um problema mal percebido e formula-o com a maior precisão possível, divide-o para melhor estudá-lo e observar se ele se aplica sobre um plano universal. Chama-se a esta etapa “análise do problema”.

2. Formular políticas e hipóteses: O processo de análise do problema gera várias soluções possíveis. Nesta fase, o pesquisador analisa várias hipóteses e as opções políticas que podem ajudar a resolver o problema formulado. Estas suposições podem surgir a partir de discussões sobre temas actuais em Educação. Os investigadores devem considerar os valores sobre os quais são construídas as hipóteses e políticas possíveis e tratá-las cientificamente.

3. Prever resultados das políticas: Utilizando a etapa de reflexão de Dewey, Holmes afirma que a avaliação de uma hipótese implica que as possíveis consequências em todas as situações possíveis sejam consideradas e comparados com resultados reais.

4. Analisar o contexto físico e sócio-económico: Esta é a etapa da descrição de todas as circunstâncias que podem ter potencial influência sobre o resultado de uma dada política. Para isso, o pesquisador deve analisar três categorias de factores. Em

primeiro lugar, factores relacionados com o sistema normativo. A seguir os associados com a estrutura institucional. Finalmente, os factores relacionados com o contexto geográfico, tais como terra, clima e recursos minerais. Factores que se relacionam com o sistema incluem padrões normativos e valores de uma sociedade, tais como crenças religiosas ou tradições, que têm uma influência sobre a atitude e comportamento. Factores associados com a estrutura institucional correspondem a instituições governamentais e sociais, como sistema económico, o que poderia pesar na decisão de políticas. Factores relacionados ao contexto geográfico, entretanto, incluem o clima, recursos naturais e condições físicas que possam afectar as políticas adoptadas. Estes factores geográficos não devem ser subestimados, eles devem ser exaustivamente analisados, bem como outros factores, a fim de trazer todas as possíveis conseqüências sobre a política estudada. Holmes constata que os estudos de caso são de extrema importância na educação comparada por causa da suas descrições contextuais que são necessárias para a formulação de previsões.

5. Prever as conseqüências da política: Esta etapa inclui todas as possíveis conseqüências aplicadas em diferentes contextos. Holmes conclui que o processo de resolução de problemas resulta da previsão e tenta empurrar o estudo da educação a nível científico, o que só é possível através de uma análise cuidadosa dos problemas e dos contextos sociais.

O método científico de Noah e Eckstein

Noah e Eckstein (1969) apresentam uma breve evolução de métodos comparativos em educação.

A evolução dos métodos comparativos por Noah e Eckstein

A Educação Comparada nasce a partir da observação de povos estrangeiros e de sua educação para de seguida, concentrar-se na descrição dos sistemas de ensino de outros países. O objectivo inerente a este trabalho era de levar inovações estrangeiras ou estratégias que pareciam úteis para aplicá-los em seu próprio país. A fase descritiva

foi se expandindo gradualmente para incluir a observação do contexto social, político e histórico em que o sistema de ensino tinha evoluído. Em seguida, utilizou-se o lugar da Educação no meio social. Mais tarde, foram utilizados dados transnacionais para testar hipóteses sobre a relação da educação na sociedade. Neste contexto, a Educação Comparada tenta explicar dois fenómenos: primeiro, a relação entre o sistema de ensino e instituições; e, o que liga o ambiente escolar ao seu ambiente social. O estudo do primeiro fenómeno tem em foco a formação, a organização, a supervisão, a administração e as finanças. Quando prestamos atenção ao processo ensino / aprendizagem em vários países, aprende-se muito sobre a psicologia educacional e psicometria. À medida em que a Educação Comparada é usada no ensino, são principalmente os professores, os administradores e os psicólogos escolares que participaram da pesquisa para tentar compreender e melhorar o papel das escolas em termos de instrução. Este ramo da Educação Comparada pode ser chamada de pedagogia comparada. Pelo contrário, quando a Educação Comparada concentra a sua atenção fora da sala de aula e do sistema de ensino, os temas de interesse e os dados recolhidos alargam-se no campo das ciências sociais, que considera, às vezes, a Educação Comparada como um fenómeno social.

Noah e Eckstein (1969) concluem que a Educação Comparada está firmemente estabelecida como uma área de pedagogia nas ciências sociais. Esses campos da Educação Comparada têm dois elementos comuns. O primeiro é o interesse à forma e à função da escola e o segundo é a utilidade de métodos empíricos e quantitativos.

De acordo com Noah e Eckstein, todas as propostas para a educação e a sociedade não precisam ser tratadas a nível transnacional. De acordo com dois tipos de validação só, a comparação a nível transnacional é essencial. Eles ressaltam que algumas generalizações podem ser verificadas através de dados provenientes de um único país, porque as mudanças não são suficientes num único caso. Enquanto um teste se concentra no pressuposto de que existe relação entre a centralização da administração escolar e desempenho dos alunos nacionais inevitavelmente requer uma comparação a nível transnacional. Se nós só levarmos em conta apenas um caso, só podemos fazer

uma declaração limitada. Só no contexto de uma investigação transnacional é que as propostas dentro de um estudo nacional podem ser generalizadas e refinadas. Se os resultados de um país confirmam os de um outro país, então eles serão validados. Pelo contrário, se os resultados de que outros países estiverem em conflito, o pesquisador é obrigado a rever ou reconsiderar o problema estudado à luz de factores e casos adicionais a fim de aprofundar sua compreensão do problema.

Noah e Eckstein (1969) propõem a utilização de métodos empíricos e quantitativos das ciências sociais. Eles sugeriram a formulação de hipóteses para verificar os dados sobre o nível transnacional para oferecer um ensino comparativo baseado na ciência.

As etapas do método científico de Noah e Eckstein

1. Identificação do problema: Nesta fase, temos de escolher um tema ou problema que pode ser estudado numa base comparativa. O problema selecionado deve estar relacionado com a educação e o desenvolvimento social.

2. Desenvolvimento de uma hipótese: O desenvolvimento da hipótese é baseado na análise de documentos. A hipótese deve ser clara e concentrar-se num conjunto de dados específicos.

3. Definição de conceitos e dados: Esta etapa inclui a explicação e a clarificação de conceitos, dados e variáveis. Os conceitos e os dados devem ser mensuráveis e quantificáveis. Por exemplo, um conceito como a auto-suficiência deve ser redefinido em dados concretos de modo a servir o estudo. Deve ser lembrado que a definição de auto-suficiência irá variar de pessoa para pessoa. Assim, num determinado contexto, uma pessoa pode identificar os seguintes factores como os dados correspondentes à auto-suficiência de um adulto: a capacidade de pagar suas despesas médicas, a capacidade de comprar ou alugar uma casa, a capacidade de obtenção de alimento e a capacidade de adquirir roupas.

4. Selecção de estudos de caso: Esta etapa é a selecção cuidadosa de regiões comparáveis com dados relevantes para o desenvolvimento de hipóteses. As áreas seleccionadas devem ser analisadas e conter um número limitado de estudos de caso, para facilitar a gestão da pesquisa.

5. Recolha de Dados: Esta etapa consiste na recolha de dados e deve ter em consideração a acessibilidade, a relevância e a fiabilidade dos mesmos, as barreiras que poderiam impedir a cooperação das várias fontes de informação e os problemas de comunicação em termos de distância e de linguagem .

6. Manipulação de dados: Esta etapa consiste na comparação de dados quantificáveis e sistematicamente organizados, de diferentes países.

7. Interpretação dos resultados: Nesta fase, devemos determinar a relação entre os dados recolhidos, as suposições feitas e a importância dos dados para as conclusões.

Etapa 2: Na tabela 3, faça uma lista de 3 semelhanças e de 3 diferenças entre os métodos comparativos de Bereday e Holmes.

Tabela 3

Semelhanças e entre os métodos de Bereday e Holmes	Diferenças entre os métodos de Bereday e Holmes

Passo 3: Escolha um dos três métodos descritos nesta actividade de aprendizagem e tente encontrar dois pontos fortes e dois pontos fracos desse método.

De volta à atividade de aprendizagem nº 2

A Educação Comparada é muitas vezes vista tanto como o estudo da educação noutro país, ou como um campo que utiliza dados de vários países. Essas duas componentes são, na verdade, uma parte da Educação Comparada. Do ponto de vista metodológico, a Educação Comparada inclui todos os estudos comparativos em educação a nível nacional e transnacional. A ausência de dados multinacionais não desqualifica um estudo comparativo, se ele utiliza métodos comparativos. Isso quer dizer que, as unidades nacionais fazem geralmente, parte de redes de recolha de dados e as agências nacionais e internacionais como a UNESCO financiam a recolha de dados para determinar melhorias após certas intervenções. Estudos no interior de um país - como a comparação entre as escolas mistas e do mesmo sexo, as escolas rurais e urbanas, as escolas particulares e as escolas públicas - são estudos que fazem parte do campo da Educação Comparada .

Outros estudiosos têm escrito sobre abordagens comparativas em Educação. Podemos citar vários que não são abordados neste módulo, incluindo Hans (1949), King (1968), Phillips (2006) e Beech (2006). Os seus métodos enfatizam o uso de procedimentos científicos em estudos comparativos, o reconhecimento das diferenças entre os contextos sócio-económicos e a necessidade de lembrar que o objectivo dos estudos comparativos é reformar a Educação e deve, portanto, incidir sobre problemas do campo educacional.

Avaliação formativa

Num breve ensaio de 800-1000 palavras, demonstre como é possível utilizar o método de resolução de problemas de Brian Holmes para realizar um estudo comparativo sobre "A baixa taxa de progressão dos alunos do sexo feminino na educação."

Instruções:

- Espaçamento: 1,5

- Margens de 1 de cada lado
- O texto deverá ser elaborado em conformidade com as regras de sintaxe (português, gramática, parágrafos).

Entrega de trabalho: Substituir o texto no Microsoft Word anexo via e-mail.

Métodos de avaliação: Este trabalho vale 10% da pontuação total do curso.

Guia de pontuação

1. O texto deve ser coerente com as instruções.
2. O escritor deve fazer um resumo da abordagem de resolução de problemas de Holmes.
3. O autor deve explicar brevemente como a baixa taxa de crescimento de estudantes na Educação pode ser considerada como um problema.
4. O autor deve usar as etapas descritas por Holmes para analisar o problema, identificar as possíveis opções políticas, analisar o contexto sócio-económico para a implementação dessas políticas e prever resultados.

Actividade de aprendizagem nº 3

Estudo comparativo dos sistemas de educação nacional e internacional.

Síntese da actividade de aprendizagem

Unidades 3 e 4: Estudo comparativo dos sistemas de educação nacional e internacional

No final deste exercício, você deve ser capaz de:

- a) Estabelecer uma visão geral dos objectivos da educação, em particular os sistemas de ensino internacionais.
- b) Identificar os objectivos da Educação para Todos (EPT).
- c) Descrever as semelhanças e diferenças em determinados sistemas de ensino nacionais.

d) Estabelecer uma visão geral das metas para a Educação nos sistemas escolares regionais.

e) Descrever as semelhanças e diferenças no sistema de ensino regional.

Sumário/ Resumo

Durante esta actividade, serão apresentados os sistemas de educação internacional. Algumas observações gerais sobre os problemas dos sistemas escolares ao redor do mundo (América do Norte, África, Ásia, Europa Ocidental e América Latina) serão utilizados para aprofundar a sua compreensão dos diferentes sistemas de ensino. Como é impossível cobrir todas as questões relacionadas com a educação neste módulo, apenas alguns deles serão utilizados num quadro comparativo.

Palavras-chave

Sistema escolar internacional: No plano nacional, o sistema educativo é descrito como o meio pelo qual a educação é transmitida. O sistema educativo é um agrupamento de estruturas e actividades organizadas, que são recomendadas e geridas por diversas instituições e organismos. Num nível mais amplo, um sistema de educação a nível internacional é um grupo de sistemas escolares que estão ligados por características comuns como o contexto geográfico ou sócio-económico.

Quadro comparativo: uma estrutura que permite comparar os casos estudados. A estrutura indica que os aspectos da educação deverão ser comparados. Por exemplo, uma pessoa pode decidir comparar os programas de formação, o financiamento da educação, as políticas da escola ou das estruturas administrativas.

Anglófono: o termo anglófono designa pessoas ou países que têm um passado cultural associado à língua inglesa, independentemente das diferenças étnicas ou geográficas. A cultura do Inglesa espalhou-se para além do Reino Unido por causa do colonialismo britânico. Num dado momento, o Império Britânico foi o maior de todos, daí o facto do Inglês ser a segunda língua mais falada no mundo. Mesmo se os países

anglofonos englobem todos os países onde se fala o Inglês, o termo é mais frequentemente referido à Grã-Bretanha e as suas colónias africanas. A África anglófona é composta por Gana, Libéria, Nigéria, Serra Leoa e Gâmbia, no oeste do Quênia, Seychelles, Uganda e Tanzânia, a leste e Botswana , Lesotho, Malawi, Maurícias, Namíbia, Suazilândia, Zâmbia e Zimbábwe.

Francófono: A expressão francófona se refere a pessoas ou países que têm um passado cultural associado à língua francesa, independentemente das diferenças étnicas ou geográficas. A cultura francesa espalhou-se para além da França por causa do colonialismo francês e belga.

Lusófono: O termo refere-se a pessoas ou países lusófonos que têm um passado cultural associado à língua portuguesa, independentemente das diferenças étnicas ou geográficas. A cultura lusófona provem do colonialismo Português. A África Lusófona inclui Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial.

Leituras obrigatórias

Education in the United States by Wikipedia.

http://en.wikipedia.org/wiki/Education_in_the_United_States

2. *Education in Germany by Wikipedia.*

http://en.wikipedia.org/wiki/Education_in_Germany

3. *Education in Japan by Wikipedia.*

http://en.wikipedia.org/wiki/Education_in_Japan

Ligações úteis

1. http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=46881&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

2. <http://nces.ed.gov/pbus2007/2007006.pdf>

3. http://www.oecd.org/topic/0,2686,en_2649_37455_1_1_1_1_37455,00.html

4. <http://www.ibe.unesco.org/countries/countrydossiers.htm>

Descrição pormenorizada da actividade de aprendizagem nº 3

Nas duas primeiras actividades de aprendizagem, você viu quais é que eram os

objectivos da Educação Comparada e que métodos foram utilizados para realizar um estudo comparativo. A importância da execução de estudos regionais sobre o efeito de diferentes contextos sócio-econômicos sobre os sistemas político e educacional tem sido bem demonstrada por Brian Holmes, na sua abordagem para resolver problemas na educação comparada. Nesta actividade de aprendizagem, os sistemas educativos a nível regional e internacional serão apresentados da seguinte forma: América do Norte, Ásia, Europa Ocidental e na América Latina a nível internacional e, Extremo Oriente e África do Sul do Sahara a nível regional. Outros agrupamentos de países designados, como as regiões anglófonos, francófonos e lusófonos também serão apresentadas.

Passos da actividade de aprendizagem nº 3

Passo 1: Faça as leituras necessárias que incluem: Educação nos Estados Unidos pela Wikipédia (páginas 1-13 e 18-21) e da Educação na Alemanha, pela Wikipédia (páginas 1-13).

Passo 2: Depois das leituras, a partir do Passo 1, preencha a tabela 4.

Tabela 4

Quadro comparativo		Alemanha	Estados Unidos da América
1	Leis/ políticas que regem as cláusulas em matéria de Educação		
2	Tipos de escolas : a) pré-escolares		

	b) primárias c) secundárias		
3	Acesso à Educação (incluindo as estatísticas a nível primário e secundário)		
4	Exame e competências necessárias a nível secundário		
5	Financiamento ao nível secundário		

De volta à actividade de aprendizagem nº 3

Análise comparativa dos sistemas educativos a nível regional e internacional

Um sistema de ensino internacional requer que haja uma relação, por um lado, entre as instituições e práticas educativas, e por outro lado, entre os contextos geográficos e socio-económicos nas quais estas instituições possam existir. Idealmente, os sistemas educativos a nível internacional são separados por fronteiras terrestres da seguinte forma: América do Norte, África, Ásia, Europa Ocidental e América Latina. No plano internacional, um Sistema de Educação é um grupo de sistemas escolares que estão ligados por características comuns, tais como o contexto geográfico ou sócio-económico. As divisões regionais, por sua vez, geralmente correspondem a sub-sectores dos sistemas internacionais, classificados de acordo com factores sócio-culturais. Elas incluem a África anglófona, a África francófona e a África lusófona. Um Sistema Educativo regional é um grupo de sistemas escolares que estão ligadas por características comuns, tais como o contexto geográfico ou sócio-económico.

Na realidade, as divisões são estabelecidas segundo uma combinação complexa de factores tais como a cultura, a economia e a história colonial. A fronteira entre um Sistema de Educação regional ou internacional é ténue, e tende-se a escolher uma ou outra dessas categorias, de acordo com as necessidades do estudo comparativo realizado, mais do que por fronteiras físicas de uma região. Um país como a Zâmbia pode ser classificado como um país sub-sahariano, um país anglófono ou de um país

menos desenvolvido. Os Estados Unidos podem, por vezes, ser considerados parte da Europa Ocidental e outras vezes, como um país da América do Norte. Não existe um sistema prático de ensino anglófono, francófono ou lusófono, pois o sistema deve-se aplicar a todos os países nessas categorias. Esses termos são usados para selecionar um quadro comparativo que afecta todos os países de uma determinada categoria, por exemplo, a análise da distribuição nas classes homogéneas nas escolas secundárias de países lusófonos.

O efeito dos factores socio-económicos sobre os Sistemas de Educação

Vários factores devem ser considerados ao se realizar um estudo de referência a nível regional ou internacional. Os mais comuns são: o efeito da economia no sistema de ensino, o efeito dos valores religiosos sobre o sistema de educação, as questões relacionadas com o legado colonial (tais como as opções sobre as línguas oficiais e vernaculares nas escolas), o efeito do sistema político ou reformas do governo na educação e os efeitos das principais questões sobre a educação (incluindo HIV/ SIDA). As estratégias de ensino e iniciativas são geralmente analisados à luz de alguns destes factores-chave.

Como a África, a América Latina enfrenta muitos obstáculos no sistema de ensino. Um estudo de caso apresentado pelo Woodrow Wilson Center, mostrou que o sistema escolar da América Latina enfrenta três grandes obstáculos. Em primeiro lugar, a qualidade do ensino continua estagnada. A seguir, a diferença entre o nível educacional das pessoas pobres e ricas é elevada e contínua, sem parar de aumentar em vários países. Finalmente, o ensino superior é claramente subdesenvolvido. Enquanto, tradicionalmente, o objetivo da Educação era transmitir valores e cultura nacional, o foco foi alterado para o desenvolvimento económico. (Woodrow Wilson Center, 2005)

Embora eles enfrentem muitos problemas na educação, os países da Ásia são conhecidos pelo desempenho de seus estudantes a nível internacional. Segundo a

Wikipedia, em 2003, cinco países asiáticos compartilharam os lugares de topo na melhor pontuação em matemática e ciências a nível internacional (Trends in International Mathematics Study e Ciência (TIMSS)). O Japão e a China têm utilizado, há já bastante tempo, um sistema de exames para seleccionar os funcionários de departamentos governamentais.

Princípios e objectivos do ensino nos Sistemas de Educação

Os Sistemas de Educação, tanto a nível regional e internacional, podem ser comparados e analisados de acordo com os princípios gerais que os governam. Em vários países, o sistema escolar cobre os direitos constitucionais dos cidadãos em matéria de educação. Espera-se que o governo garanta que cada cidadão tenha oportunidades iguais de acesso à Educação, ao sucesso académico e qualquer outra condição que contribua para o desenvolvimento pessoal. Alguns destes objectivos são estabelecidos a nível internacional. Os mais comuns entre eles são os da Educação para todos que a seguir se mencionam:

Objectivos da Educação Para Todos (EPT)

1. Desenvolver e melhorar sob todos os aspectos a protecção e a educação da primeira infância, inclusive as crianças mais vulneráveis e desfavorecidas.
2. Fazer com que de agora até 2015 todas as crianças, especialmente meninas, as crianças em circunstâncias difíceis e aquelas pertencentes às minorias étnicas, tenham a oportunidade de acesso ao ensino primário obrigatório e gratuito de qualidade.
3. Responder às necessidades educativas de todos os jovens e adultos, assegurando o acesso equitativo a programas adequados, tendo como finalidade a aquisição de competências necessárias à vida diária.
4. Atingir uma taxa de 50% de alfabetização de adultos, especialmente das mulheres,

até 2015, e garantir que a todos os adultos o acesso equitativo aos programas de educação básica e educação permanente.

5. Eliminar a disparidade de género na educação primária e secundária até 2005 e alcançar a igualdade de género na educação até 2015, garantindo o acesso das raparigas à uma educação básica de qualidade.

6. Melhorar em todos os aspectos a qualidade da educação assegurando a excelência de modo a obter para todos resultados de aprendizagem reconhecidos e mensuráveis - especialmente a respeito da leitura, escrita, cálculo e habilidades essenciais .

Educação no Extremo Oriente

Os países do Extremo Oriente adoptaram a implementação de estratégias que lhes permitiram impulsionar seus sistemas educativos e económicos que se encontravam em situação semelhante à de países da África Subsariana para uma situação semelhante à dos países industrializados. Segundo Fredriksen e Tan (2008), embora estes países não sejam um modelo bem sucedido, as políticas e estratégias adoptadas no campo da educação têm certas características essenciais. Em primeiro lugar, a capacidade de se adaptar. Na verdade, os países do Extremo Oriente têm feito um esforço para adaptar as reformas às condições dos seus países. Em segundo lugar, a adopção de uma abordagem pragmática. Isso proporciona uma certa flexibilidade na realização dos objectivos de desenvolvimento adoptados que vai além do orgulho nacional e dogmatismo. Eles adoptaram a aprendizagem pela prática para incentivar o desenvolvimento dos estagiários. Em terceiro lugar, esses países têm concentrado seus esforços na aquisição de técnicos a nível nacional e na formação de um consenso nacional sobre a adopção de estratégias e políticas. Em quarto lugar, eles têm usado estrategicamente a ajuda externa para apoiar a política em matéria de educação que prioriza a alfabetização de adultos e educação para todos ao nível primário. Em quinto lugar, os países do Extremo Oriente, desenvolveram um sistema de formação profissional e técnica que acompanha as rápidas mudanças económicas que exigem

novas habilidades constantemente. O sucesso da Educação no Extremo Oriente deve-se a políticas macroeconómicas sólidas e ao compromisso dos líderes políticos.

As condições favoráveis para o desenvolvimento da Educação no Extremo Oriente

Condições favoráveis têm estimulado o desenvolvimento da Educação no Extremo Oriente. Em primeiro lugar, a taxa de crescimento económico permitiu que estes países financiassem o desenvolvimento da Educação, implementassem reformas educacionais no difícil contexto político e, ainda, promovessem a contratação de graduandos e graduados. Estes países, então, inclinaram-se para as políticas de partilha global de desenvolvimento para garantir que pessoas de todas as classes, entre as quais mulheres e adultos, pudessem beneficiar-se de programas de alfabetização de adultos e do ensino primário. Além disso, a rápida transformação demográfica, devido a uma diminuição nas taxas de fecundidade, tem facilitado a participação dos países do Extremo Oriente com a população em idade escolar do nível primário. Estes países criaram e desenvolveram fortes instituições públicas que garantam a existência de vontade política e de liderança visionária, um serviço público de qualidade e mecanismos de consulta que conduziu à emergência de um consenso. O desenvolvimento de políticas, que requerem uma alocação significativa de recursos no sector da Educação baseia-se num forte compromisso político. Um grande serviço público de qualidade deve garantir um certo nível de profissionalismo, alto desempenho e integridade. Os países do Extremo Oriente têm trabalhado arduamente para criar um serviço público com técnicos especializados. Outra estrutura essencial para o fortalecimento das instituições públicas foi o estabelecimento de mecanismos de consulta que conduziu à emergência de um consenso. Por exemplo, Coreia e Singapura instalaram tais estruturas que incluem funcionários públicos, jornalistas, representantes sindicais e académicos. Fredriksen e Tan (2008)

Características comuns na implementação de políticas de educação no Extremo Oriente

- **A sequência das reformas educativas:** Geralmente, o processo de melhoria da Educação básica faz-se do seguinte modo: primeiro, aumenta-se o número de escolas primárias para garantir o acesso à Educação para todos, mesmo quando o nível da qualidade do ensino é pobre, devido às turmas muito numerosas e à falta de professores qualificados, que são obrigados, para além de tudo, a cumprir várias funções. O passo seguinte consiste em melhorar a qualidade das piores escolas em termos de padrões mínimos estabelecidos. Finalmente, é necessário redefinir as normas mínimas estabelecidas para melhorar e reforçar a aplicação. Vale a pena prestar atenção especial aos professores para que eles atinjam os níveis de desempenho estabelecidos pelos resultados de aprendizagem.
- **Análise comparativa de excelência em Educação:** No Oriente Médio, a mobilidade profissional não é feita sem exames. As declarações de estudo, concedidas com base no mérito, não podem ser obtidas sem antes ter de passar uma série rigorosa de exames e servem de base para a selecção para o emprego nos sectores privado e público. A participação em avaliações internacionais de aprendizagem, tais como as do *Trend in International Mathematics & Science Study (TIMSS)*, permite uma validação externa da qualidade do ensino.
- **Atrair e reter pessoal de alta qualidade:** os países do Extremo Oriente observaram que uma gestão eficaz é essencial para a utilização eficiente dos recursos e implementação de estratégias de aprendizagem rentável. Para isso, é obviamente necessário atrair e reter pessoal de alta qualidade. Neste contexto, têm implementado uma série de incentivos, como salários competitivos, e a possibilidade de dar assistência a programas de estudos pós-secundários, para manter professores dedicados em todos os níveis de ensino que oferecem Educação de qualidade.
- **Distribuição de materiais de formação de alta qualidade a um preço acessível para todos:** Os países do Extremo Oriente, também asseguraram o acesso universal aos livros didácticos de alta qualidade. Eles asseguraram a produção e distribuição de livros didácticos para promover os objectivos nacionais por meio de

agências governamentais como o Instituto Educacional de publicação de Singapura e a Editora no Vietname.

- **Política de despesas de escolaridade:** No Extremo Oriente, os grupos desfavorecidos não pagam propinas.

Fonte: Fredriksen e Tan (2008)

Educação na África Subsariana

Historicamente, o sistema de ensino Africano baseia-se no legado colonial. A maioria dos países Africanos calçou o seu sistema daqueles que tinham sido estabelecidos durante o período colonial. Em Angola, por exemplo, a escola secundária é dividida em duas partes: Educação Geral e a Formação Profissional. Esta abordagem é muito semelhante à de Portugal. Além da herança colonial, a África possui alguns dos países mais pobres do mundo. Em 2001, a renda bruta por pessoa em África era 671 dólares americanos enquanto os Estados Unidos, situou-se em 34 mil dólares americanos. Vários factores, tais como a pobreza, conflitos e doenças, estão retardando o avanço escolar em África. A guerra civil em Moçambique e Angola devastaram os sistemas de ensino nos dois países. Segundo Oduaran e Oduaran (2005), as estratégias actualmente utilizadas para melhorar a divulgação dos planos de educação incluem a admissão de pessoas com idade adulta, os programas de aprendizagem à distância e on-line de aprendizagem aberta e acreditação das competências adquiridas.

Depois de suas independências nos anos 60-70, os países da África Subsaariana têm feito grandes esforços para melhorar o seu sistema de ensino. O número de alunos matriculados na escola aumenta a cada ano em cerca de 5 por cento (Ndoye 2008). Na década de 80, a crise económica que se seguiu à crise do petróleo levou a alguma estagnação no número de matrículas nas escolas. Apesar de algumas diferenças entre os países Africanos no que diz respeito aos esforços em matéria de educação (como Botswana e Zimbabwe que tinham um bom desempenho), a situação global da educação em África é pouco sombria. Segundo Ndoye (2008), antes da Conferência de Jomtien, em 1990, quatro crianças Africanas não tinham acesso à escola primária e

dois adultos Africanos não sabia ler nem escrever. No entanto, a África sub-saariana tinha algumas tendências positivas na educação, como você verá a seguir.

Tendências escolares positivas na África sub-saariana

- Expandir a capacidade de admissão em todos os níveis de ensino. Pode-se ver a promessa de aumentar o acesso à educação e o aumento do número de diplomados no futuro.
- Taxa de transição aperfeiçoada para aumentar a retenção. Esta tendência deve ajudar a gerir os alunos, especialmente para lhes permitir continuar os seus estudos (ao nível primário e secundário do 1º ciclo), e fazer com que o acesso ao ensino superior seja para todos, começando com o acesso ao nível secundário.
- Aumento significativo em termos de equidade entre homens e mulheres que deveriam, em correlação com o aumento do número de entradas disponíveis e melhorar a taxa de transição para agilizar e facilitar o aumento de matrículas das mulheres.
- Aumentar o investimento em educação sob a forma de dotações do orçamento nacional e do aumento da ajuda internacional.
- Taxa de alfabetização aumentada substancialmente.

Fonte: Ndoye (2008, p.67)

Tendências que afetam o ensino secundário na África Subsaariana

O Banco Mundial (2008) enumera vários factores que influenciaram a propagação do ensino secundário na ASS. Um deles é o programa Educação para Todos que teve dois grandes impactos sobre a Educação: a crescente demanda por acesso ao ensino secundário e o início de uma luta para adquirir os recursos necessários para o reforço e melhoria do ensino secundário.

Outro desses factores corresponde às exigências da globalização. Na verdade, a globalização obriga os trabalhadores a um certo grau de conhecimentos e

competências, técnicas de resolução de problemas e a capacidade de analisar e aplicar informação. Para transmitir esses conhecimentos, o Sistema Educativo deve adaptar-se e criar um nível de ensino baseado num modelo industrial que se adequa à situação do mundo actual.

Um terceiro factor é o aumento do número de anos de estudo em todo o mundo. Este aumento do número de anos de estudo no ensino secundário corresponde à explosão do conhecimento, devido ao rápido desenvolvimento da tecnologia. O aumento da demanda para a Educação tem levantado questões sobre a governação e a administração do Sistema Educativo e a sua obrigação de prestar contas. Assistimos ao surgimento de questões como: Qual deve ser a estrutura, conteúdo e objectivos do programa de educação? Como avaliar o nível de aprendizagem? Qual deve ser a formação de professores? Qual é o nível de autonomia que as escolas devem ter?

A exigência da obrigação de prestar contas é um outro fator. A sociedade civil e os administradores públicos exigem que o sistema de ensino preste contas de várias maneiras. Por exemplo, espera-se que garanta um certo nível de aprendizagem aos alunos e apresente um relatório sobre o estado de aprendizagem aos pais e à comunidade.

O último fator é o aumento das parcerias público-privadas. O ensino secundário é um bem colectivo implementado pelo governo e o sector privado. Neste contexto, o governo deve estabelecer marcos regulamentares que exigem as escolas privadas a oferecer um ensino de qualidade. As escolas particulares devem ser monitoradas para que elas respeitem normas mínimas e sejam transparentes.

Barreiras à educação em África

Segundo Ndoye (2008), o sistema de ensino da África sub-Saariana enfrenta os seguintes obstáculos:

1. Número insuficiente de cidadãos educados: Apesar de ganhos significativos que foram observados no sistema de educação em África, o continente continua sendo um dos mais afetados pelo analfabetismo no mundo, com uma taxa de 40% comparativamente a uma taxa de 18% a nível mundial. O índice de Desenvolvimento Educacional (IDE) no mundo continua bastante baixo.

2. Difusão não equitativa da educação: A África é assolada por uma distribuição desigual da educação. Encontramos uma maior desigualdade em áreas rurais que são povoadas por 71% de pessoas e onde a taxa de escolarização primária bruta é de 70,9% e onde a taxa de conclusão do ensino primário foi de 28% em 2008 comparativamente a 103,5% e 61%, respectivamente, das áreas urbanas. Além das diferenças entre as populações rurais e urbanas e entre ricos e pobres, existem também as desigualdades de gênero que reforçam o problema da África, se levarmos em conta o importante papel das mulheres na área da saúde, nutrição e controle da população dentro das famílias.

3. O mau desempenho dos sistemas de ensino: Um terceiro obstáculo que o Sistema Educativo Africano enfrenta é a baixa produtividade devido ao desperdício de recursos. As taxas de recuperação de cursos e de abandono escolar eram elevadas a tal ponto que em 2002-2003, em média 40% das crianças que entravam na escola não terminavam o ensino primário (Ndoye 2008).

4. Má qualidade da educação: A pesquisa revelou que, devido a muitos factores, cerca de metade dos alunos da África sub-saariana, que termina o ensino primário não tem o domínio de competências básicas. Isto é devido à falta de professores qualificados e supervisores, a falta de materiais pedagógicos, a falta de tempo de aprendizagem e uma má gestão das escolas. Além disso, existe uma lacuna em termos de programas de desenvolvimento para as crianças.

5. Inutilidade das aprendizagens escolares: Ndoye (2008) enfatiza que em todos os níveis da Educação, as ligações entre os conceitos de aprendizagem e de

desenvolvimento económico, cultural e social são baixos. Isto é devido em grande parte à herança colonial e seus efeitos sobre a Educação. Além disso, numa perspectiva macroeconômica, a planificação para a Educação é pouco integrada à planificação do desenvolvimento nacional, que não favorece nunca abordagens destinadas a desenvolver as capacidades nacionais.

Depois de destacar os obstáculos mencionados acima, Ndoye (2008) recomenda algumas reformas que poderiam transformar o sistema educativo na ASS. Primeiro, a direção geral da reforma da Educação em África deve ser pensada a longo prazo para garantir consistência e durabilidade das mudanças concretas que serão tomadas. A planificação e o financiamento da educação devem ser priorizados e vinculados às necessidades geradas pela evolução da ciência e da tecnologia em todo o mundo. Em segundo lugar, as políticas devem ser orientadas para o acesso equitativo de todos e na intensificação dos esforços para alcançar a educação primária universal para todos. Há também a necessidade de responder de forma eficaz ao aumento da demanda para a educação. Para isso, é preciso descentralizar a construção de escolas e da administração de modo a ir ao encontro da participação da comunidade. É preciso também analisar os programas de formação para adequar as competências que os jovens devem adquirir, a fim de atender à demanda do contexto socio-económico. Além disso, deve-se diversificar o programa de formação técnica e profissional para atender às necessidades da economia paralela. Finalmente, temos de re-legitimar o papel do serviço público no que concerne à educação superior e à pesquisa de modo a reorientar o ensino e a formação e a tentar melhorar a identificação, a avaliação e o reforço do potencial e as forças do desenvolvimento nacional.

Avaliação formativa

Num breve ensaio de 500-800 palavras, mencione e descreva, as leis e políticas que têm influência sobre a disseminação da educação no seu país. Dê exemplos que mostrem como essas leis e políticas agem sobre a difusão da educação.

Instruções:

- **Espaçamento** 1,5
- **Margens** de 1 de cada lado
- O texto deverá ser elaborado em conformidade com as regras de sintaxe (português, gramática, parágrafos).

Entrega de trabalho: Substituir o texto no Microsoft Word, anexar e enviar via e-mail.

Métodos de avaliação: Este trabalho vale 10% da pontuação total do curso.

Guia de pontuação

1. O texto deve ser coerente com as instruções.
2. O autor deve nomear e descrever brevemente as leis e políticas que regem a expansão da Educação no seu país citando, se possível, fontes legais.
3. O autor deve explicar usando exemplos como leis e políticas sobre a expansão da Educação no seu país.

Actividade de aprendizagem nº 4**Estudo comparativo dos sistemas de educação e regionais e locais****Síntese da actividade de aprendizagem**

Unidade 5: Estudo comparativo dos Sistemas de Educação locais

No final desta actividade de aprendizagem, você deve ser capaz de:

- a) Identificar os objectivos da Educação de determinados países.
- b) Descrever as diferenças e semelhanças entre os sistemas educacionais de determinados países

Sumário/ Resumo

Nesta actividade de aprendizagem deverão estudar os Sistemas de Educação locais. Os Sistemas de Educação da China e da África do Sul serão tomados como exemplos

de modo a favorecer uma melhor compreensão dos diferentes Sistemas de Educação. Os estudos de caso fornecerão um contexto para melhor compreender a Educação Comparada a nível local. Como na actividade de aprendizagem nº 3, utilizar-se-á um quadro comparativo que fará referência a certos aspectos da Educação.

Palavras chaves

Sistema escolar local: neste módulo, este termo refere-se a um Sistema de Educação nacional, desde o nível pré-escolar à Educação Superior.

Leituras obrigatórias

1. Education in Rural Areas of China and South Africa: Comparative Perspective in Policy and Educational Management. By Gordon Adele and Wang Qiang.
2. National Education for All Evaluation Report - EFA 2000 Brazil
http://www.unesco.org/education/wef/countryreports/brazil/rapport_1.html

Ligações úteis

1. <http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/TOPICS/EXTEDUCATION0,,contentMDK:20374062~menuPK:540090~pagePK:148956~piPK:216618~theSitePK:282386,00.html>
2. http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=46881&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html
4. <http://lcweb2.loc.gov/frd/cs/cshome.html>
5. http://www.bc.edu/bc_org/avp/soe/cihe/inhea/profiles.htm

Descrição detalhada da actividade de aprendizagem nº 4

Nas duas primeiras actividades de aprendizagem, viram os objectivos da Educação Comparada e os métodos utilizados por especialistas quando fazem estudos comparativos. Brian Holmes, na sua abordagem de resolução de problemas enfatiza a importância de estudos regionais detalhados, que mostram os efeitos de diversos contextos sócio-económicos sobre os sistemas de educação e a adopção de políticas. Na terceira actividade de aprendizagem, examinaram alguns factores que influenciam o Sistema Educativo a nível regional e internacional. Nesta actividade de aprendizagem,

você irá demonstrar a sua compreensão de Educação Comparada, analisando dois estudos de caso de âmbito nacional. Terá também a ocasião para observar as semelhanças e as diferenças entre dois países lusófonos.

Passoa da actividade de aprendizagem nº 4

Passo 1 : Leia as páginas 1 à 38 do artigo *Education in rural areas of China and South Africa : Comparative perspective in policy and educational management* de Gordon Adele et Wang Qiang.

Passo 2 : Tendo como base a sua leitura, complete a tabela 6.

Tabela 6

Quadro comparativo		China	África do Sul
1.	Perspectiva histórica		
2.	Leis/políticas que regem a expansão da Educação		
3.	Papéis e responsabilidades de diferentes patamares do governo, dos parentes e da comunidade		
4.	Acesso à Educação (incluindo igualdade de género)		
5.	Objectivos da Educação		
6.	Nível de competência dos professores das regiões rurais		

De volta à actividade de aprendizagem nº 4

Os estudos comparativos que incidem sobre os sistemas educativos locais, semelhantes aos estudos de caso regionais e internacionais, permitem examinar a relação entre os Sistemas de Educação, as instituições e as práticas por um lado, e o contexto sócio-cultural, por outro lado. As problemáticas interessantes sobre o plano comparativo englobam a estrutura de Educação segundo o nº da anos previstos no nível pré-escolar, primário e secundário, a centralização ou não centralização de programas de formação segundo as estruturas dominantes da Educação, o

financiamento da educação, o acesso à educação para todos e os objectivos pedagógicos. A estrutura dominante do Sistema de Educação zambiano é descrito abaixo na figura 1. Essa estrutura pode levantar questões sobre a descentralização e a escolarização.

Figure 1 : O Ministério de Educação zambiano

Ministro					
Vice-Ministro					
Secretário permanente					
Planificação e informação	Formação de professores	- Sistema integrado de finanças - Informação administrativa - Relações públicas - Seguimento de despesas	Normas e programa educativo	Desenvolvimento de recursos humanos e administração	
Províncias Direcção provincial de Educação					
Administração da Educação por distritos	Administração dos colégios		Administração de escolas secundárias		
Escolas primárias					

Fonte: Banco mundial (2008). Documento de trabalho nº 127

Grande parte dos países da África e da América latina defendem a Educação obrigatória ao nível primário, mas, muitos obstáculos, dos quais a insuficiência dos recursos, emperram a aplicação da regulamentação. Os objectivos da Educação tendem a sublinhar o desenvolvimento pessoal e a aquisição de competências para o mercado de trabalho. No entanto, tal como foi observado na actividade de aprendizagem nº 3, muitos obstáculos impedem os países da África sub-saariana de oferecer uma Educação de alta qualidade. A tabela 7 demonstra os objectivos da educação no Brasil e em Portugal.

Objectivos nacionais da educação no Brasil e em Portugal

Tabela 7

Princípios e objectivos	Brasil	Portugal
Princípios gerais	<p>Os princípios descritos na constituição do Brasil de 1988 : A Educação é um direito para todos e é responsabilidade do Estado e da família e deve ser encorajada pela sociedade. A educação deve favorecer o desenvolvimento pessoal, preparar os indivíduos a cumprirem os seus deveres de cidadãos e dar-lhes as competências profissionais.</p>	<p>Os princípios que regem o sistema de Educação têm em conta o direito à Educação constitucional e da responsabilidade do Estado a favorecer a democracia, o acesso à Educação para todos, o sucesso académico assim como toda outra condição que contribui para o desenvolvimento profissional, para o progresso social e à participação na vida pública democrática. A lei fundamental da Educação de 1986 estabelece a estrutura e o funcionamento do Sistema de Educação.</p>
Objectivos	<p>Os principais objectivos são :</p> <ul style="list-style-type: none"> - A compreensão dos direitos e das responsabilidades do indivíduo, do cidadão, do Estado e das associações comunitárias. - O respeito da dignidade humana e das liberdades fundamentais. - O reforço da unidade nacional e da solidariedade internacional. - O desenvolvimento integral da personalidade humana e sua participação na busca de um bem estar colectivo. - A preparação dos indivíduos e da sociedade no domínio dos recursos científicos e tecnológicos favorecendo o bem estar colectivo. - A protecção, a difusão e o desenvolvimento da herança cultural - A condenação de tratamento desigual resultante da crença filosófica, política ou religiosa assim como em prejuízo de classe ou da raça. 	<p>Em primeiro lugar, os objectivos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de um ambiente propício e harmonioso para o desenvolvimento pessoal, que permita aos alunos de descobrirem seus interesses, suas atitudes e suas habilidades de modo a que eles possam se desenvolver plenamente em tanto que indivíduos, membro da sociedade. - Inculcar valores, atitudes e comportamentos que contribuem à formação de cidadãos activos e democraticamente informados. - Facilitar a aquisição e o domínio de conhecimentos, de competências úteis, de atitudes e de valores necessários para fazer escolhas racionais sobre a continuação dos estudos ou as possibilidades de trabalho. <p>Em segundo lugar, os objectivos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o reforço da autonomia pessoal dos estudantes para permitir-lhes o desenvolvimento de relações sociais sãs. - Reforço, crescimento e domínio de conhecimentos, competências e métodos de trabalho adquiridos do ponto de vista humanista, artístico, científico e técnico a fim de auxiliar os estudantes a definirem seus próprios interesses e suas motivações num quadro educacional e profissional de modo a que eles possam planificar seu percurso pedagógico a longo prazo. - Encorajar valores e atitudes que preparem

		os jovens a jogarem conscientemente seu papel na sociedade.
--	--	---

Fontes : Educação do Brasil, <http://www.un.int.brazil/brsil/brazil-education.htm> et *Portuguesa Education System: The System Today and Plans for the Future by Ministry of Education: Bureau for European Affairs and International Relations*

Avaliação formativa

- **Espaçamento:** 1,5
- Margens de 1 de cada lado
- O texto deverá ser elaborado em conformidade com as regras de sintaxe (português, gramática, parágrafos).

Entrega de trabalho: Substituir o texto no Microsoft Word e anexar via e-mail.

Guia de pontuação

1. O texto deve ser coerente com as instruções.
2. O autor deve mencionar os elementos do quadro comparativo escolhidos
3. O autor deve sublinhar os elementos similares e explicar em que é que eles se assemelham aos dois países
4. O autor deve sublinhar os elementos diferentes e explicar em que é que eles se diferenciam dos dois países

XI. Lista exhaustiva de conceitos chave (glossário)

Análise comparativa: Análise comparativa refere-se ao acto de comparar uma série de coisas, tais como sistemas, métodos, teorias e políticas relacionadas com a Educação, a fim de determinar o seu peso relativo, mérito ou valor de um em relação aos outros.

Quadro comparativo: uma estrutura que permite comparar os casos estudados. A estrutura indica que aspectos de Educação deverão ser comparados. Por exemplo,

uma pessoa poderá decidir comparar os programas de formação, o financiamento em Educação, as políticas escolares ou as estruturas administrativas.

Pesquisador: Este termo refere-se aos cientistas sociais ou peritos. No campo da Educação Comparada, associa-se o termo pesquisador ao de analista comparativo ou especialista que examina as questões relacionadas com a Educação comparada.

Educação Comparada: Educação Comparada é um campo que estuda os métodos de ensino utilizados em diferentes países e culturas através de métodos de estudo comparativo. A enciclopédia livre Wikipedia define a Educação Comparada como um campo de estudo que analisa a formação de um país (ou grupo de países), utilizando dados recolhidos a partir de práticas e situações de outro (ou vários) países. Um grande número de projectos relacionados com a UNESCO e os Ministérios da Educação de vários países estão a apoiar o campo da Educação Comparada.

Educação internacional: Um processo de aprendizagem estruturado, combinado com um estudo sistemático deste processo, que serve para aumentar o conhecimento e as habilidades das pessoas, sem limites de fronteiras.

Método comparativo: O método comparativo é um método de pesquisa utilizado para identificar um problema particular, analisar os resultados de colecta de dados em múltiplos casos e determinar o valor relativo de um processo em relação ao outro. O método comparativo não se limita a descrever uma situação, ele determina se o fenómeno que ocorre num contexto particular é semelhante num ou mais outros contextos e tenta explicar os motivos que os diferenciam. Os termos "método comparativo" e "abordagem comparativa" são utilizadas como sinónimos.

Sistema de Educação: Sistema de Educação é uma estrutura operacional que proporciona Educação. Os Sistemas de Educação são influenciados pela filosofia dos tomadores de decisão. Eles estão organizados por países (por exemplo, o Sistema de Educação da Zâmbia, Zimbabwe e Uganda), nível (por exemplo, primário, secundário

ou superior) ou regiões (por exemplo, o sistema educacional Africano, Asiático, Europeu e Americano).

XII. Lista exaustiva de leitura obrigatórias

1. *Executive Summary: Education for All (EFA) Global Monitoring Report 2007 by UNESCO* <http://www.efareport.unesco.org>

Resumo: Este relatório faz um apanhado sobre a situação de muitos países e de regiões do mundo concernentes aos esforços feitos face aos obstáculos da Educação. Este documento faz aparecer as variações de desempenho.

Justificativa: A UNESCO é a principal fonte de informação para a Educação comparada. O site da UNESCO desempenha um papel fundamental na sua compreensão da natureza e âmbito da educação comparada e no seu conhecimento sobre o estatuto dos diferentes Sistemas Educativos em todo o mundo.

2. *Comparative Education:* http://en.wikipedia.org/wiki/Comparative_education

Resumo: Esta breve leitura apresenta uma definição, os campos de aplicação e os objetivos da Educação Comparada e, mais importante, fornece uma lista de especialistas influentes no campo.

Justificativa: Este documento, da Wikipédia, define o conceito de educação de base comparativa, o seu âmbito e grandes especialistas. Ele serve como leitura complementar em Educação Comparada.

3. *Education in the United States:*

http://en.wikipedia.org/wiki/education_in_the_United_States

Resumo: O presente artigo, relativamente longo, contém informações sobre o Sistema Educativo dos Estados Unidos. Ele descreve os vários aspectos, tais como o processo

de registo, estrutura de gestão e os diferentes níveis de ensino, como pré-escolar, fundamental, médio, escola superior, faculdade e universidade. Existem também outros tipos de informação concernentes aos tipos de escolas, como escolas públicas ou privadas, e as fontes de financiamento do sistema de ensino.

Justificativa: Este artigo informa o leitor sobre o sistema educacional dos Estados Unidos. Esta informação é importante para a comparação com os Sistemas Educativos de outros países.

4. *Use and Abuse of Comparative Education.* <http://www.hku.hk/cerc/1g.html>

Resumo: Este artigo destaca as funções da educação comparada. Algumas dessas funções correspondem à condição sócio-económica de alguns países e podem ser utilizadas em qualquer tomada de decisão, na criação ou estabelecimento de critérios que podem ser usados para determinar o nível de desempenho a nível internacional.

Justificativa: A leitura é um complemento para ajudar o aluno a compreender o alcance e as funções da Educação Comparada.

5. *Education, for Wikipédia* <http://en.wikipedia.org/wiki/Education>

Resumo: Este documento contém informações sobre a Educação e, mais especificamente, sobre os Sistemas de Educação e exemplos de termos utilizados em vários países, para descrever os diferentes níveis de ensino, por exemplo, o termo escola secundária.

Justificativa: Ao ler este texto, os estudantes aprendem sobre os diversos termos usados para descrever os níveis de Educação semelhantes, assim como as semelhanças entre os diferentes sistemas de ensino.

6. *Education in Germany* par Wikipédia.

http://en.wikipedia.org/wiki/Education_in_Germany

Resumo: Este texto, relativamente longo, apresenta o sistema de ensino alemão. O artigo descreve os diferentes aspectos, tais como o sistema de registo, estrutura administrativa, os diferentes níveis de ensino, tais como o jardim de infância e primário, os quatro tipos de ensino secundário, incluindo o ginásio, uma escola para superdotados, assim como o colégio e a universidade. Existem também outros tipos de informação concernentes aos tipos de escolas, como escolas públicas ou privadas, e as fontes de financiamento do sistema de ensino.

Justificativa: Ao ler este texto, os estudantes vêem uma variedade de sistemas de ensino dentro de um único sistema. A fusão da escola e da formação profissional é uma das várias abordagens para o problema da empregabilidade dos diplomados do ensino secundário.

7. Education in Rural Areas of China and South Africa: Comparative Perspective in Policy and Educational Management, par Gordon Adele and Wang Qiang.

Resumo: O presente artigo aborda diversos aspectos dos Sistemas de Educação da China e da África do Sul, como as taxas de escolarização nas zonas rurais e urbanas, estatutos e políticas relativas à Educação em cada país, e as estratégias adoptadas para melhorar a expansão da Educação.

Justificativa: A leitura promove a compreensão dos aspectos comparativos da educação através de um estudo de caso em cada país. Uma das lições que emerge desta secção e da seleção de áreas para estudo em profundidade das mudanças na educação depende do especialista que conduz a investigação. Neste caso, o pesquisador decidiu usar as revoluções políticas, como base para o estabelecimento de parâmetros.

Lista completa de ligações úteis

Ligação nº 1

Título : *UNESCO Education for All Coordination*

URL : http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=46881&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

Descrição: O site da coordenação internacional da Educação para Todos prevê da UNESCO informações, tais como Educação Comparada em relação a vários países do mundo e abrange temas diversos, tais como a Educação de Infância, o Ensino Primário, o Ensino Secundário, o Ensino Técnico e o Ensino Superior. Inclui também temas paralelos, como a alfabetização, a consciência de HIV/SIDA e formação de professores. As informações estão classificadas por região: África, Estados Árabes, Ásia-Pacífico, Europa e América do Norte e que a América e o Caribe. Contém outras informações sobre os objectivos e medidas globais da EPT e os seus progressos na consecução dos seus objectivos.

Justificativa: A UNESCO é a principal fonte no campo da educação comparada. O site da UNESCO desempenha um papel vital na compreensão do alcance da informação e natureza comparativa do estado da Educação em diferentes regiões do mundo.

Ligação nº 2

Título : *Education for All (EFA)*

URL : <http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/TOPICS/EXTEDUCATION/0,,cont entMDK:20374062~menuPK:540090~pagePK:148956~piPK:216618~theSitePK:28238 6,00.html>

Descrição: Os parceiros do Educação para Todos (EPT) incluem os governos nacionais, sociedade civil e agências de desenvolvimento, como a UNESCO e o Banco Mundial. O site do Banco Mundial fornece informações sobre os objetivos da EPT e os

esforços para alcançá-los como as iniciativas para o rápido de desenvolvimento infantil, alimentação, saúde escolar e sensibilização sobre o HIV/SIDA.

Justificativa: Este é um ótimo local para os estudiosos da educação comparada que desejam acompanhar os esforços e as estratégias utilizadas em diferentes países para alcançar os objectivos da EPT.

Ligação nº 3

Título : *Comparative Indicators of Education in the United States and other G8 Countries.*

URL: <http://nces.ed.gov/pbus2007/2007006.pdf>

Descrição: Este site contém informações sobre o Grupo dos Oito, que reúne Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Rússia, Reino Unido e os Estados Unidos. Estes países têm uma economia forte que representa, esses países em conjunto, 65% da economia global de acordo com a Wikipedia. Este site é produzido pelo Departamento do Instituto de Ensino de Ciências da Educação: Centro Nacional de Estatísticas da Educação.

Justificativa: Este documento mostra a posição relativa dos diversos aspectos da Educação como o sistema de ensino dos países do G8, a população matriculada na escola e no ambiente de aprendizagem que inclui elementos como o número de classes e a relação dos estudantes aos professores. Este site pode ser usado para especialistas em educação comparada para pesquisa de estudos comparativos de países.

Ligação nº 4

Título: *Country Studies: Federal Research Division, Library of Congress.*

URL: <http://lcweb2.loc.gov/frd/cs/cshome.html>

Descrição: Este sítio apresenta uma descrição e análise do contexto histórico, social, económico e político das regiões, bem como sistemas de segurança nacional e das instituições em diferentes partes do mundo. Os países estudados foram inicialmente sob a guarda do Exército dos Estados Unidos e porque a intenção original era o enfoque em partes menos conhecidas do mundo onde os militares americanos poderiam ser implantados, os estudos não incluem todos os países. No entanto, para os países estudados, como é o caso de Angola, não há informação útil para a compreensão do contexto social em que a Educação funciona.

Justificativa: O sítio da Biblioteca do Congresso é útil para a recolha de dados. O contexto sócio-económico dos países apresentados é bem definido. É também uma boa fonte para reunir informações sobre a história desses países. Especialistas em Educação Comparada, que procuram utilizar o método de resolução de problemas podem tirar proveito dos muitos dados históricos, políticos e económicos contidos no sítio.

Ligação nº 5

Título: *International Network for Higher Education in Africa (INHEA) Country Higher Education Profiles in Africa*

URL: http://www.bc.edu/bc_org/avp/soe/cihe/inhea/profiles.htm

Descrição: Este sítio fornece um perfil dos processos de ensino superior em África. Estes perfis abrangem áreas como o registo e financiamento da educação.

Justificativa: Este sítio é útil para especialistas em Educação Comparada, que pretendem recolher informações sobre o ensino superior em África. As informações são classificadas em diferentes categorias.

Ligação nº 6

Título: *Comparative education Wikipedia, The Free Encyclopedia*

URL : http://en.wikipedia.org/wiki/Comparative_education

Descrição: Este sítio é uma enciclopédia que contém informações sobre o significado da Educação Comparada e seu alcance.

Justificativa: Este sítio da Wikipédia fornece dados básicos sobre Educação Comparada. É ideal para recolher informações básicas como a definição e fundamentação da Educação Comparada, ou informações sobre os principais pesquisadores em educação comparada e suas especialidades.

Ligação nº 7

Título: *Current Issues in Comparative Education (CICE) - Teachers College at Columbia University*

URL: <http://www.tc.columbia.edu/cice/>

Descrição: Este sítio é um jornal nacional de acesso online gratuito que apresenta um grupo de discussão proveniente do mais velho programa de educação comparada dos Estados Unidos. Ele é uma plataforma para debates e discussões sobre temas actuais relacionados à educação em todo o mundo. Aqui têm um exemplo de tópico discutido: normas mínimas em matéria de Educação.

Justificativa: A Universidade Columbia é mãe do programa de Educação Comparada nos Estados Unidos e é uma rica fonte de material sobre Educação Comparada.

Ligação nº 8

Título: *Education – Organization for Economic Cooperation and Development*

URL: http://www.oecd.org/topic/0,2686,en_2649_37455_1_1_1_1_37455,00.html

Descrição: Este sítio contém uma grande riqueza de dados comparáveis e análise dos principais aspectos dos sistemas educativos dos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), especialmente para os países

industrializados do Ocidente. Os actuais membros da OCDE são: Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, República Checa, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Coreia, Luxemburgo, México, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polónia, Portugal, Eslováquia, Espanha, Suécia, Suíça Turquia, Reino Unido e os Estados Unidos.

Justificativa: A secção sobre a Educação no sítio da OCDE fornece dados já classificados em situações de ensino comparável como, as matrículas em vários níveis de escolaridade nos países da OCDE. Este site é útil para aqueles que desejam se concentrar nos países da Europa Ocidental, além de Austrália, Japão e Nova Zelândia.

Ligação nº 9

Título: African Higher Education Research Online

URL: <http://ahero.uwc.ac.za/>

Descrição: Este sítio é arquivo de acesso livre, inclui artigos que incidem sobre a implementação e gestão do ensino superior em África. Os textos são extraídos de relatórios de pesquisa, transcrições de conferências, artigos de revistas, capítulos de livros, documentos de políticas, etc. Inclui temas como os constrangimentos das universidades que oferecem formação profissional em Gana e o financiamento das bibliotecas universitárias na Zâmbia.

Justificativa: Este sítio é útil para os especialistas em educação especial que visam recolher informações sobre o ensino superior em África a partir de estudos de caso apresentados.

Ligação n º 10

Título: Country Dossiers: International Bureau of Education

URL: <http://www.ibe.unesco.org/countries/countrydossiers.htm>

Descrição: Esta ligação leva você para o sítio oficial da UNESCO que trata sobre o nível de desempenho mundial da Educação. Encontram-se estatísticas oficiais de todo

o mundo agrupados em regiões (África, Estados Árabes, Ásia-Pacífico, Europa e América do Norte, América Latina e Caribe).

Justificativa: Os arquivos por país têm a vantagem de conter muitas informações úteis que são ideais para o estabelecimento de bases de comparação.

XIV. Síntese do módulo

Este módulo fornece a base para comparação no campo da Educação que tem a finalidade de compreender as questões que afectam os objectivos, a estrutura e as práticas de educação a nível internacional, regional e local. O módulo também apresenta métodos comparativos utilizados em Educação.

XV. Avaliação Sumativa

Projecto do Curso

Selecione duas escolas secundárias do seu país, uma das quais que é considerada de um forte nível de desempenho e a outra que tem um baixo nível de desempenho. Indica os critérios usados na classificação das escolas. Faça entrevistas com pessoas que correspondem às seguintes categorias: professores, alunos, pais / encarregados de educação e membros da comunidade adjacente à escola. Estas entrevistas incidirão sobre:

- a) os factores que se consideram essenciais para a manutenção de padrões mínimos de ensino nas escolas;
- b) os factores que se acreditam contribuir para um desempenho inferior;
- c) as recomendações que se faria para melhorar ou manter boas condições nas escolas;
- d) as medidas que devem ser tomadas para melhorar ou manter os padrões de alto

nível.

Escreva um relatório de um projecto que compara e contrasta as opiniões das pessoas de ambas as escolas em relação às normas educacionais.

O relatório do projecto deverá conter entre 2.500 e 3.000 palavras.

Instruções:

- **Espaçamento** 1,5
- **Margens** de 1 em cada lado
- O texto deverá ser elaborado em conformidade com as regras de sintaxe (português, gramática, parágrafos)

Entrega de trabalho: Substituir o texto no Microsoft Word, anexar e enviar via e-mail.

Métodos de avaliação: Este relatório vale 10% da pontuação total do curso.

XVI. Referências bibliográficas

Beech J. (2006) The Theme of Educational Transfer in Comparative Education: A View over time I (pp. 2-13) in *Research in Comparative and International Education* Vol. 1. No. 1 http://www.worldwords.co.uk/pdf/viewpdf.asp?j=rcie&vol=1&issue=4&year=2006&article=2_Beech_RCIE_1_1_web&id=196.46.223.3

Bereday, G. F. Z. (1964). *Comparative Method in Education*. New York: Holt, Rhinehand and Winston

Bereday G. F. Z. (1975) The Contribution of Comparative Education to Comparative Studies of Adult Education in Bennett, C., Kidd, J. R., and J. Kulich *Comparative Studies in Adult Education: An Anthology*.

Syracuse, USA: Syracuse University Publications in Continuing Education. pp. 114-118

Eckstein, M. A., (1960) Present Trends in public Secondary Education in Western Europe. *The High School Journal* No. 44 pp. 8-19

Fredriksen B. and J. P. Tan (2008) East Asia Education Tour: An Overview of Key Insights in Fredriksen B. and J. P. Tan (editors) *An African*

Exploration of the East Asian Education Experience. Washington: World Bank pp. 1-39

Hans, n. (1949). *Comparative Education: A Study of Educational Factors and Traditions*. London: Routledge & Kegan

Kidd, J. R., (1975) Comparative Adult Education: The First Decade in

Bennett, C., Kidd, J. R., and J. Kulich *Comparative Studies in Adult Education: An Anthology*. Syracuse, USA: Syracuse University Publications in Continuing Education.

King E. J. (1968) *Comparative Studies and Educational Decision*. New York: Bobbs-Merrill.

Ndoye M. (2008) Education in Africa: Knowledge Makes the Difference in

Fredriksen B. and J. P. Tan (editors) *An African Exploration of the East Asian Education Experience*. Washington: World Bank pp. 61-79

Noah H. J. (1984) The Use and Abuse of Comparative Education in Comparative Education Review. 28 pp. 550-562

Noah, H. and Eckstein, M., (1975) Scientific Method and Comparative Education in Bennett, C. Kidd, J. R., and J. Kulich (ed.) *Comparative*

Studies in Adult Education An Anthology New York: Syracuse University

Noah, H. and Eckstein, M., (1969) *Toward a Science of Comparative Education*
New York: Macmillan.

Phillips D. (2006) *Comparative Education: Method in Research in Comparative and International Education*, Vol. 1 No. 4 (pp. 304-319) http://www.worldwords.co.uk/pdf/viewpdf.asp?j=rcie&vol=1&issue=4&year=2006&article=1_Phillips_RCIE_1_4_web&id=196.46.223.3

Wikipedia Anglophone: <http://en.wikipedia.org/wiki/Anglophone>

Wikipedia Comparative Education: http://en.wikipedia.org/wiki/Comparative_education

Wikipedia Francophone: <http://en.wikipedia.org/wiki/Francophone>

Wikipedia Lusophone: <http://en.wikipedia.org/wiki/Lusophone>

World Bank, (2008) *Governance, Management and Accountability in secondary Education in Sub-Saharan Africa World Bank Working Paper No. 127 African Human Development Series*. Washington: World Bank

XVII. Biografia do autor

Emmy H. Mbozi é bacharel em Artes e Sociologia e estudos de desenvolvimento na Universidade da Zâmbia, tem um mestrado em Educação sobre a educação de adultos e Sociologia em educação do Instituto de Estudos em Educação da Universidade de Toronto e um doutorado em filosofia da educação e desenvolvimento sociológico da

Universidade de Cornell. Dr. Mbozi faz palestras sobre educação comparada, métodos de pesquisa e sociologia da educação na Universidade da Zâmbia desde 1986.

Contacto

Dr. H. Emmy Mbozi

Universidade da Zâmbia,

Departamento de Educação de Adultos e Estudos de Extensão

P. O. Box 32379

Lusaka

Tel.: 260-21-1-292702

Cell.: 260-966-742077

Email: ekmbozi@yahoo.com emmbozi@edu.unza.zm /